



PROJETO

GERIR

WORKSHOPS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Quinta-feira,
23 de novembro de 2023
GAZETA DO SUL

2023



Fotos: Albus Produtora



Reitor da Unisc, Rafael Henn; mediador Leandro Siqueira; diretor de Provimento e Saúde da Unimed, Claus Dummer; e superintendente regional do Sesi, Juliano Colombo; no detalhe, Sydney de Oliveira, da Gazeta

Olhares atentos ao horizonte

O projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional, iniciativa da *Gazeta Grupo de Comunicações*, teve a sua quinta e última edição de 2023 na terça-feira à noite. O painel, com debate, foi realizado no auditório do Memorial da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), com três painelistas e a presença de lideranças, autoridades, empresários, estudantes e pessoas vinculadas às mais variadas áreas da sociedade local e regional.

Essa edição contou com a participação de três painelistas: o superintendente regional do Serviço Social da Indústria (Sesi), Juliano Colombo; o diretor de Provimento e Saúde da Unimed, Claus Dieter Dummer; e o reitor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Rafael Frederico Henn, também o anfitrião da noite. A mediação foi feita pelo jornalista e comunicador Leandro Siqueira, gerente-executivo de rádios da *Gazeta*. O Gerir tem patrocínio da Unisc e Unimed e apoio da Cucas da Rosana. As atividades também foram

registradas em vídeo e a íntegra do painel fica disponível no YouTube, onde pode ser conferido pelo público, da região ou mesmo de fora dela, interessado em se familiarizar com as opiniões dos palestrantes e os tópicos levantados durante o debate.

A saudação inicial foi realizada pelo diretor Administrativo e Financeiro da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Sydney de Oliveira, que agradeceu aos palestrantes e também ao público presente. Ele lembrou que o Gerir, nas edições anteriores do ano, salientou temas como as problemáticas do varejo, os desafios e as perspectivas da indústria, a mobilidade e a infraestrutura.

Em seu entender, a proposta de descortinar um olhar para o amanhã, para o futuro, é seguramente desafiadora diante de uma realidade na qual se debate cidades inteligentes, conexão, desenvolvimento com crescimento sustentável, inteligência artificial e os conceitos da sigla ESG (centrada nas preocupações com o meio ambiente, o social e a governança).

Posteriormente, os três painelistas fi-

zeram as suas primeiras considerações, sinalizando para os tópicos centrais de sua explanação. O reitor da Unisc, Rafael Henn, citou as 15 competências indispensáveis para os próximos cinco anos, apontadas pelo Fórum Econômico Mundial, em maio deste ano. “Das 15, quatro são técnicas e as demais são todas comportamentais”, frisou. “Estaremos nos preparando a contento para esse cenário?”, questionou.



Direcione a câmera de seu celular para o QR Code acima a fim de assistir à íntegra do painel do Projeto Gerir



O projeto teve a sua quinta edição do ano na terça-feira



Debates ocorreram no auditório do Memorial da Unisc

“O futuro será definido pelas **tecnologias**”

Depois de uma breve explanação dos três painelistas, o primeiro a iniciar a apresentação na edição do projeto Gerir de terça-feira foi o superintendente regional do Serviço Social da Indústria (Sesi/RS), Juliano Colombo. Reconhecido por suas falas provocativas sobre temas de grande relevância na sociedade, como educação e desenvolvimento econômico, Colombo começou afirmando que não se pode negar ou retardar o emprego de tecnologias como a inteligência artificial, que pode oferecer uma série de benefícios e facilidades se for bem utilizada.

Ainda na esteira das mudanças que o futuro vai exigir, tratou sobre a transição energética para fontes renováveis e a busca por uma economia de baixo carbono. “Nessa área existem oportunidades gigantescas. É fato, quem investir nisso terá futuro, as estatísticas mostram que isso vai crescer exponencialmente em termos de negócios.”

Diante de um mundo em transformação acelerada, o aprendizado de novas habilidades também é visto pelo especialista como fundamental para a inserção e sucesso no mercado de trabalho. “E não estou falando de empilhar certificados. Acabou a era do diploma, porque nós nunca estamos formados e precisamos constantemente aprender novas habilidades.”

Colombo salientou ainda que, apesar do avanço cada vez mais rápido das tecnologias, o futuro será humano. Sendo assim, será pautado pela transição demográfica, transformação da educação, um novo modelo de saúde e destaque ao papel do cuidado. Os sinais dessas perspectivas são o crescimento contínuo da expectativa de vida da população brasileira e mundial e a queda na taxa de natalidade.

Os impactos disso são uma população que cresce cada vez menos e envelhece cada vez mais. No Rio Grande do Sul, hoje são 55 pessoas acima de 65 anos para

cada 100 crianças de zero a 14 anos, mas a previsão é que esse número salte de 55 para 104 em 2040. “Ainda estamos lutando contra o déficit de vagas em creches de crianças, mas vamos precisar olhar com rapidez também para as creches de idosos.”

Outro dado impactante trazido por Juliano Colombo diz respeito ao baixo nível de aprendizado dos estudantes em matemática e ciências: 62% dos jovens que estão cursando o Ensino Médio não atingem as habilidades básicas exigidas pela economia moderna.

Além disso, somente 34,2% da população brasileira é usuária de computador. Destes, apenas 2% possuem conhecimento avançado. Para piorar, o Brasil enfrenta dificuldades de infraestrutura tecnológica nas atividades educacionais e menos de 35% dos professores brasileiros realizaram projetos ou atividades relacionadas ao uso de tecnologia na educação durante a graduação.



Fotos: Albus Produtora

■ Colombo: “Precisamos olhar com rapidez também para as creches de idosos”

A importância dos professores

O painalista Juliano Colombo ressaltou que um grande erro dos governos na atualidade é pensar que adquirir recursos tecnológicos para as escolas é a solução. Em seu entender, isso de nada adianta se os professores não estiverem qualificados e interessados em utilizar tais recursos disponibilizados. Além disso, o déficit projetado de 10 mil professores no Rio Grande do Sul até 2040 se mostra como um grande desafio para o futuro. “Vamos ter cada vez menos [professores] daqui para a frente, e os que temos hoje não possuem as habilidades”, comentou.

/uniscscs /unisc /uniscscs

QUANDO A GENTE
ENTRA NA VIDA
DE ALGUÉM,
PODE ACREDITAR,
É PRA SEMPRE.

Somos a Unisc.
Há 30 anos, fazer
a diferença é a
nossa razão
de existir.

UNISC 30 ANOS

“Não se pode confundir os meios com os fins”

Aproveitando os diversos ganchos deixados por Juliano Colombo, o segundo painelistas da noite, Rafael Frederico Henn, focou sua apresentação na área da educação. Para contextualizar, trouxe informações que evidenciam o grande avanço da educação a distância (EAD) não só no Brasil, mas também em Santa Cruz do Sul.

Henn apresentou dados que mostram que somente 17% dos jovens de 18 a 24 anos estão no Ensino Superior, enquanto o Plano Nacional de Educação (PNE), lançado em 2014 e com validade de dez anos, estabeleceu que esse número deveria ser de 33% em 2024. No comparativo com outros países próximos, como Chile, Argentina e Paraguai, esse percentual fica entre 35% e 40%.

Saltando para a população acima de 25 anos e que está cursando o Ensino Superior, o índice no Brasil é de 19%, enquanto em outros países da Europa e Ásia ele fica entre 40% e 60%. “Não

significa que ter um diploma vai resolver todos os problemas da sociedade, mas há uma relação muito direta de economias mais avançadas possuírem um número maior de pessoas pensantes na sociedade e que se renovam a cada momento.”

Henn ressaltou que a meta do PNE vem aumentando nos últimos anos, mas a maioria desses estudantes está matriculada em instituições EAD. “Em 2015 tínhamos cinco instituições de Ensino Superior em Santa Cruz do Sul, sendo três delas presenciais. Hoje são 36.”

Questionou o fato de os cidadãos não perceberem a presença delas. Isso se deve, segundo ele, ao fato de uma portaria editada em 2017 pelo Ministério da Saúde permitir que qualquer instituição que tenha cursos presenciais possa abrir polos EAD em qualquer lugar do Brasil, sem possuir estrutura.

Para exemplificar o problema enfrentado pelo sistema educacional, lembrou de um caso ocor-

rindo em Capão da Canoa, onde a Unisc tem campus e também um polo EAD. Segundo Henn, após um concurso com vagas para professores da rede pública municipal, cuja exigência era graduação em Pedagogia, as duas primeiras colocadas, que possuíam diploma, informaram no momento da nomeação que nunca haviam pisado em uma sala de aula.

“Como é que professoras que vão lidar com crianças, dar aulas para nossos filhos, não tiveram nenhuma prática?”, questionou. O Censo 2022 mostrou que 85% dos ingressantes no curso de Pedagogia são pela modalidade EAD.

Lamentou ainda os altos índices de evasão escolar, tanto no Ensino Médio quanto no superior. “Os jovens parece que perderam a esperança, e isso se reflete no pouco entusiasmo com os estudos”, disse. Citou que a evasão entre o 1º e o 3º ano do Ensino Médio é de 30%. A cada cem, 30 não completam essa etapa. “Como ficará nossa competitividade no mundo?”, assinalou.

Fotos: Albus Produtora



Rafael Henn: “Economias mais avançadas possuem mais pessoas pensantes”

Tecnologia versus metodologia

Rafael Henn fez questão de explicar que nem todo ensino a distância é ruim. Para tanto, fez um exercício de imaginação em que um professor dá aula presencial para um auditório inteiro, de modo que não consegue interagir e sanar as dúvidas de todos os alunos. Ao mesmo tempo, trouxe a situação de um professor que, por meio de chamada de vídeo, dá aula para um único aluno em outra parte do mundo. “O curso a distância não é um problema, o problema é a má qualidade da formação desses jovens. É algo realmente muito complexo.”

Sinal Verde

Unimed
Vales do Taquari e Rio Pardo/RS

Comece a cuidar da saúde hoje e pague só no ano que vem.

Fale com nossos consultores:



1ª mensalidade em 2024

Carência zero

para consultas médicas e exames laboratoriais simples

Sem taxa de adesão

“O cuidado em saúde hoje é **fragmentado**”

Responsável pela última apresentação, o médico e diretor de Fomento em Saúde da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, Claus Dieter Dummer, começou demonstrando como é o cenário atual. De acordo com ele, o modelo vigente é fragmentado; isto é, a pessoa que possui uma doença é tratada por diferentes profissionais que não interagem entre si e também não há quem coordene o tratamento. Assim, problemas como procedimentos desnecessários e/ou repetidos são comuns e acarretam grande desperdício de recursos na ordem dos 40%.

Para ele, o sistema hoje é divergente, com prestadores de serviços, fontes pagadoras, fabricantes de insumos, compradores e distribuidores de insumos, empresas contratantes e reguladores cada um pensando no melhor para si, sem movimentos conjuntos e sem considerar o paciente. “Eu tenho que sair dessa divergência e ir para

uma convergência, uma competição que gera valor.” Na sequência, citou o modelo de saúde e seus quatro pilares: pertinência, eficiência, desfecho e experiência.

A pertinência quer dizer prestar serviços apropriados nos diferentes contextos assistenciais; eficiência é o custo condizente com o resultado assistencial produzido; desfecho é o resultado que de fato impacta positivamente na saúde do paciente; e experiência são as interações que influenciam as percepções do paciente durante o atendimento.

Para gerar valor, Dummer sugere algumas ações como análise de risco para avaliar necessidades, capacidade preditiva, mapeamento das lacunas de cuidado, análise de custo com evento adverso, redução de eventos adversos, segurança do paciente e modelos de remuneração que envolvam práticas seguras, entre outros.

Outro ponto destacado é o baixo nível de educação em saúde

de da população. A Jornada do Cuidado da Unimed realizou um rastreio de câncer colorretal. Dos 13,5 mil clientes de 50 a 75 pacientes analisados até o momento, 9,7 mil foram contactados e apenas 2 mil aceitaram participar.

Desses, 406 fizeram o exame e 84 tiveram diagnóstico da doença. “Sabem quanto custa um tratamento cirúrgico para um tumor desses? R\$ 140 mil. Olha quanto nós economizamos, e vamos poder reinvestir. Pergunta para esses 84 o que eles acham de ter descoberto uma neoplasia precocemente.”

Ainda no campo financeiro, Claus lançou luz sobre a chamada “inflação médica”, o aumento dos custos médico-hospitalares, que é cerca de 10% superior à inflação oficial do País. “De cada R\$ 100,00 que entram, R\$ 95,00 eu gasto para pagar saúde, sem considerar mais nada. Quando temos uma sinistralidade alta e uma inflação médica distinta da inflação de mercado, essa matemática não fecha.”



■ Claus Dieter Dummer: “É preciso sair da divergência e ir para a convergência”

Tecnologia na medicina

Para o futuro, Dummer elenca cinco áreas a que a empresa terá que estar atenta: soluções para saúde mental, saúde da mulher, saúde do idoso, transtorno do espectro autista e obesidade. Para auxiliar no trabalho, a incorporação da tecnologia desempenha papel fundamental. Com mais de 18 mil atendimentos desde 2021, a telemedicina é um dos principais recursos. “Quando chegou a pandemia nós já tínhamos a plataforma pronta e colocamos no ar, mas vocês acham que foi fácil? E a cultura do médico para aceitar isso?” Hoje, com o auxílio de inteligência artificial, os usuários conseguem ter um amplo acompanhamento sem sair de casa.

Frases relevantes que eles **disseram**



JULIANO COLOMBO, superintendente regional do Sesi

“Não é problema só nosso, é uma discussão mundial. Não se trata da Unimed ou de qualquer plano, mas sim do modelo baseado em doença e não em saúde. Procuramos plano de saúde e médico, na média, quando estamos precisando, não existe uma cultura de prevenção. Cada vez mais aumentamos a sinistralidade e o sistema se torna inviável, com prejuízos bilionários que já afetam os hospitais com atrasos de pagamentos. É efeito dominó desse sistema que não funciona.”
“A parte de cima do iceberg é o custo que se enxerga, com plano de saúde, segurança, recursos humanos e benefícios. A parte de baixo, contudo, não é vista e está crescendo com absenteísmo, presentismo, rotatividade, perda de performance e desengajamento. Pesquisa mostra que 77% das pessoas que trabalham no mundo não são engajadas. É um custo trilionário para a economia mundial e muito está relacionado a fatores externos. A pessoa muitas vezes está insatisfeita com o trabalho, mas isso se deve a problemas externos.”



RAFAEL FREDERICO HENN, reitor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

“O que está ocorrendo é que estamos melhorando, enquanto Brasil, o indicador do percentual da população acima de 25 anos que tem Ensino Superior. Só que essa melhora é com ensino a distância de baixíssima qualidade, são pessoas que vão para o mercado de trabalho totalmente despreparadas. Estamos indo (o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas) a Brasília dizer para o Ministério da Educação que precisamos separar o que é tecnologia do que é metodologia.”
“Antes de 2007 o Ensino Superior não podia ter lucro para remunerar acionistas, ele precisava investir no projeto, como ocorre nas universidades comunitárias. A partir daí, grandes grupos vão na Bolsa de Valores e fazem do ensino um ponto de ganho econômico. Pensando em competitividade de uma nação, a educação precisa estar acima disso. Nós temos que ver amanhã, na semana que vem o que vamos fazer enquanto sociedade, porque se deixar a carroça andar, ela está indo para um lugar que não tem muita solução nos próximos 15 ou 20 anos.”



CLAUS DIETER DUMMER, diretor de Provimento em Saúde da Unimed

“A prevenção sempre foi a melhor solução, ainda mais agora, em época de dinheiro curto. Cada R\$ 1,00 que eu invisto em prevenção se torna R\$ 10,00 economizados em custo de intervenção. Tem ainda a tecnologia, da qual eu sou um amante, mas precisaremos ter coragem de não adotar tecnologias que não tragam custo-benefício. Por fim, vou ter que sentar com a indústria, eu como pagador e ela como prestadora, e questionar o custo do tratamento que ela está me entregando, senão não faz sentido.”
“Temos que ter coordenação de cuidado, trabalhar sozinho não dá resultado. Equipes multidisciplinares economizam tempo, recursos e apresentam um resultado melhor. Hoje eu remunero volume, não qualidade, e precisamos olhar para essa questão. Pagar, mas sempre olhando a transparência dos dados, qualidade, segurança e controle da ineficiência. Por fim, a saúde mental, vital para a reinserção dos pacientes em alguma atividade produtiva. Não tem como fugir disso.”

Cinco edições no ano

O Gerir teve cinco edições em 2023, no sétimo ano de realização. A primeira aconteceu em abril e avaliou os desafios da **mobilidade urbana**, especialmente em realidade de Santa Cruz do Sul e da região, discutindo alternativas para evitar transtornos cada vez maiores nesse contexto nos próximos anos. A segunda, por sua vez, ocorreu em maio e tratou do **cenário para a indústria**, novamente com um olhar privilegiado para a realidade regional, na qual o setor do tabaco se apresenta como o grande propulsor do desenvolvimento socioeconômico.

A terceira ocorreu em julho, e se propôs a debater **as perspectivas do varejo**, em um ambiente fortemente marcado pelas negociações tanto em ambiente presencial quanto em plataformas digitais. Já a quarta edição, em setembro, apresentou o tema da **infraestrutura**, em áreas como rodovias e estradas, saneamento e energia elétrica. Com o quinto debate, na terça-feira, voltado aos **desafios** relacionados em diferentes áreas a curto e médio prazos, o projeto abarcou alguns dos temas mais urgentes a serem debatidos nas esferas pública e privada.

